

Covas defende eleições em 88

por Francisca Stella Fogó
de Brasília

Qualquer que venha a ser a situação do País, o senador Mário Covas (PMDB-SP), com o peso do maior número de votos nas últimas eleições, defenderá na Constituinte a convocação de eleições diretas para a Presidência da República no próximo ano. Durante todo o dia de ontem, Covas ouviu comentários surpreendidos de seus companheiros que haviam assistido a uma entrevista sua no programa Bom Dia, Brasil. A todos respondeu que há meses defende as eleições presidenciais em 1988, inclusive durante o período de maior popularidade do presidente José Sarney, na fa-

se inicial do Plano Cruzado.

"É uma questão de princípio", diz, "que independe da boa ou má gestão, da boa ou má situação econômica e do que quer que seja", quando o novo desenho político estiver traçado pela nova Constituição, deverá tão logo quanto possível começar a ser implantado. E as eleições presidenciais são fundamentais para isso, afirmou.

Ontem, o ministro Dante de Oliveira, da Reforma e do Desenvolvimento Agrário, apresentou ao repórter Ivanir José Bortot um conjunto de argumentos em defesa da definição da duração do mandato do presidente José Sarney em função do sucesso ou do fracasso da política econômica. "Na hipótese de um aprofundamento da crise", disse, "a Constituinte não



Mário Covas

poderá ficar alheia às pressões populares."

Conforme as pressões forem a favor ou contra, o ministro acredita que o mandato deve estender-se por quatro ou por cinco anos. Ainda impressionado

com as críticas recentes do ministro Aureliano Chaves sobre a situação da economia do Brasil, Dante de Oliveira não descarta a possibilidade de um rompimento do governo com a Aliança Democrática.

Esse risco é afastado pelo senador Mário Covas. Também o deputado Luís Henrique, líder do PMDB na Câmara, tem reiteradamente dito que Sarney conta com o apoio da Aliança Democrática. No PMDB, conforme o líder, há praticamente consenso de que a duração do mandato presidencial deve ser definida somente no final do processo de elaboração da nova Carta.

Luiz Henrique considera prematura a discussão, antes de ser definido o regime político, se parlamentarista ou presidencialista.

ALIANÇA DEMOCRÁTICA